

Salvador, 28 de fevereiro de 2023.

**Exmo. Secretário Mauricio Bacelar**  
**Secretário de Turismo – Governo da Bahia e**  
**Exma. Secretária Mila Paes**  
**Secretária de Desenvolvimento Econômico – Prefeitura de Salvador**  
**Pauta:** Relatório sobre o Centro Histórico de Salvador – Principais problemas e sugestões

Excelentíssimos Secretários,

Conforme acordado em reunião com V.S.as, além de outros representantes dos poderes públicos municipais e estaduais, empreendedores e moradores do Centro Histórico de Salvador (CHS), realizada no dia 07 de fevereiro de 2023, na sede do SAT – SETUR, localizada no Terreiro de Jesus, a Associação do Centro Histórico Empreendedor –ACHE apresenta ao Grupo de Trabalho formado em cooperação mútua Governo e Prefeitura, os principais problemas que afetam o Centro Histórico de Salvador, para os quais apontamos possíveis sugestões. Para a elaboração desse documento recebemos dezenas de críticas e sugestões de empreendedores e moradores do CHS, além de compilarmos informações contidas em levantamentos anteriores e que serão também anexados a este documento.

Antes porém de elencar os desafios que atormentam o CHS, temos a considerar, que sendo o Centro Histórico o berço das nossas raízes culturais e, portanto, o ponto turístico mais importante da cidade de Salvador, com templos, arquitetura, topografia, instituições e movimentos culturais que expressam a nossa identidade e registram a nossa história, chamamos à atenção, para o fato do Centro Histórico precisar ser reconhecido pelos governantes das mais amplas instâncias como uma “ÁREA DE EXCESSÃO”, que precisa de diferenciadas estratégias e eficientes atuações, para a preservação de seus aspectos materiais e imateriais e para a devida valorização desse Patrimônio Mundial que, como uma joia rara, está sob a guarda dos baianos, para espelhar um passado e inspirar futuras gerações dos mais variados cantos do mundo. Portanto cabe as diversas secretarias municipais e estaduais que atuam diretamente no CHS, moldar suas estratégias e ações de acordo as necessidades do CHS e não ao contrário, sem essa visão clara, coesa e coordenada de todos os atores, não conseguiremos avançar e obter resultados eficazes estruturantes e duradouros.

## **EIXO MERCADO INFORMAL**

### **Principais desafios e sugestões:**

1. **Atuação clandestina do pintor tribal** – a atividade do pintor tribal não é reconhecida pela SEMOP e portanto, esta secretaria não atua de forma fiscalizadora sobre essa atividade- esses pintores atuam livremente extorquindo visitantes, assediando, intimidando e colocando a saúde das pessoas em risco, uma vez que não há nenhuma regra ou normatização sobre qual tinta deve ser usada.

### **Sugestões:**

- a) Existe a necessidade URGENTE de organizar os pintores tribais, reconhecendo também sua pertinência no contexto, haja visto que é uma forma de expressão que agrada muito, sobretudo

aos jovens, já que está conectada a simbologias das raízes culturais baianas. A questão não é acabar com a atividade e sim organizá-la! O primeiro passo para isso é haver o reconhecimento e a regularização da atividade, para daí serem estabelecidas regras de conduta e atuação tais como: limite de preço por parte do corpo pintada, especificações técnicas da tinta a ser usada, normas de higienização dos pincéis, uniforme para os credenciados, fiscalização atuante e aplicação de punições;

- b) Com a regulamentação da atividade a atuação da PM torna-se mais direcionada e legalmente respaldada;
- c) Proibição da atividade até que seja decretada a regularização da atividade;
- d) Uma vez que a atividade esteja regulamentada, os uniformes devem conter numeração visível na frente e costas, deve-se dar prioridade aos moradores da comunidade e aos pintores que de fato possuem o talento e o treinamento adequado para a realização da atividade, pois observamos visitantes sendo diariamente lambuzados com rabiscos disformes e mal desenhados, pois qualquer um com um pote de tinta e um pincel acha que pode exercer a atividade.

2. **Excesso de ambulantes credenciados e atuação livre de clandestinos** - o número excessivo de cadastrados e o número de vendedores clandestinos, junto com a permissividade que se instaura no Pelourinho em dia de shows nos 3 largos da região (Tereza Batista/ Quincas Berro D'água/ Pedro Arcaño), leva os ambulantes a se instalarem nos passeios, além de congestionar as ruas, impedindo qualquer circulação de pedestre e de deficientes. Também, bloqueiam as portas dos estabelecimentos impedindo a entrada dos clientes e/ou a visibilidade dos mesmos e ainda, esses mesmos ambulantes, são protagonistas de violentas brigas por disputa entre eles, incluindo os que estão usando coletes e crachás e, portanto, licenciados. O mesmo se aplica para a área do Carmo e principalmente para a Rua Direita de St. Antônio quando tem qualquer evento no Largo de St Antônio, que nessas ocasiões, bloqueando a entrada das casas dos moradores, que se manifestam inconformados com a situação.

#### **Sugestões:**

- a) A SEMOP precisa ter um núcleo exclusivo para atuação no CHS que permita uma fiscalização contínua e eficaz, principalmente nos pontos onde há realização de shows e eventos – sugeríamos a criação de REDA para a contratação desses profissionais;
- b) A atuação desse núcleo SEMOP exclusivo para o CHS, deverá ter uma atuação das 6 às 23h, sábados, domingos e feriados (12h às 23h);
- c) PUNIÇÃO JÁ! – não adianta fiscalizar e nada acontecer com aquele que comete a infração, infelizmente a SEMOP não age de forma completa, aplicando as punições cabíveis quando um ambulante é flagrado atuando de forma clandestina, vendendo cerveja em garrafa de vidro, ocupando calçadas de forma inapropriada, se colocando na frente da porta de estabelecimentos formais que geram empregos e pagam impostos – sugerimos notificações escritas para o credenciados e se ele for notificado pela segunda vez suspende a licença – para os clandestinos apreensão das mercadorias (tolerância zero)– sem esse choque de gestão não haverá respeito, nem restabelecimento da ordem;
- d) Tolerância ZERO para clandestinos – muitos clandestinos usam do disfarce de ambulante para venda de drogas e para dar pistas para os ladrões que atuam em parceria com eles – a SEMOP ao identificar o clandestino deve apreender a mercadoria e o indivíduo infrator ser conduzido para a delegacia, onde serão tomadas as providências legais cabíveis;
- e) Delimitação de área de atuação para cada ambulante credenciado – a numeração da farda deve estabelecer um perímetro onde aquele ambulante poderá atuar (ex. numeração 003

atuam na Praça da Sé, 004 Largo do Pelourinho e Carmo, 005 Rua Gregório Matos...) para evitar aglomerações de ambulantes para um só local onde há realização de eventos;

- f) Os ambulantes que moram na comunidade devem ser priorizados sempre;
- g) Criação de uma cartilha com regras e punições que seja do conhecimento de todos, assim os empreendedores e a própria comunidade poderá ajudar a SEMOP a fiscalizar;
- h) A Equipe da SEMOP que atua no CHS deve receber um treinamento especial, ter uma atitude mais enérgica, se dividir em grupos para uma maior cobertura e não ficar todos indo para o mesmo local, fiscal da SEMOP não pode ficar “amigo” do ambulante, isso compromete a atuação desse profissional. O agente fiscalizador precisa ter a consciência que a boa atuação dele está diretamente ligada a defesa do patrimônio, dos visitantes e da ordem pública;
- i) Sinergia 18BPM e SEMOP já - A equipe da SEMOP deve buscar uma integração maior com o 18BPM, para dar maior respaldo a sua atuação, afinal o bom desempenho do trabalho da SEMOP, minimiza possíveis problemas que necessitem a atuação da PM.

3. **Barracas da Praça da Sé** – as barracas que foram instaladas na Praça da Sé degradam o ambiente, são feias, sujas, de difícil manutenção e passam uma péssima imagem ao visitante.

**Sugestões:**

- a) Criação de um projeto que essas barracas fossem fixas e tivessem um designer bonito, pensado por um artista visual do CHS, que tornassem elas mais bonitas e até mesmo instagramáveis, que possibilitasse uma melhor organização das mercadorias e produtos, um melhor atendimento, uma ampliação no leque de produtos, pois hoje a maioria só vende bebida de lata e por fim uma maior segurança sanitária – uma simples ação como essa elevaria a autoestima desses barraqueiros, atrairia mais clientes, aumentaria o faturamento e visualmente a Praça da Sé seria mais atraente e bonita.

*Observação: na gestão de Eliana Pedroso foi sugerido um modelo de barraca que ilustram bem o que sugerimos acima (ver nos anexos).*

- b) Promover um melhor ordenamento das barracas, o atual gera uma sensação de insegurança;
- c) Promover um treinamento prático para esses barraqueiros para melhorar a exposição dos produtos (o que vemos hoje é um amontoado de itens que geram uma confusão mental), treinamento de técnicas de boas práticas na preparação e higienização de alimentos e bebidas, treinamento com barmen para que esses barraqueiros sejam incentivados a criar drinks diferenciados, treinamento com chefs de cozinha para que possam criar petiscos diferenciados;
- d) Criar regras de manutenção e conservação das barracas e se o barraqueiro insistir em manter a barraca fora dos padrões exigidos ele deve ser notificado e se permanecer no erro, punido;
- e) Levar eventos culturais estruturantes para a Praça da Sé que possam ampliar o faturamento desses barraqueiros, que cumprem um papel importante para esse território e precisam ser vistos com mais respeito, serem tratados com maior dignidade, é preciso trazer beleza, organização, fiscalização, segurança e ordem.

4. **Atuação ilegal dos Flanelinhas** – esses atormentam a vida dos visitantes, colocando esses em situações de risco, vexatórias, intimidatórias e muitas vezes o carro do visitante é guinchado pela Transalvador, porque esses Flanelinhas atuam livremente enganando as pessoas de boa fé.

**Sugestões:**

- a) Se a atividade não é regulamentada o Flanelinha clandestino tem que ser punido e se há regulamentação eles precisam estar devidamente identificados e terem sua área de atuação delimitada;
- b) Melhorar a sinalização sobre estacionamentos no CHS, a sinalização é confusa, em alguns pontos inexistente, não há uma campanha assertiva ensinando o soteropolitano a vir para o CHS e a utilizar os estacionamentos privados e Zona Azul;
- c) Substituir as placas da Baixa dos Sapateiros que indicam que não pode circular veículo no CHS e atualizá-las informando sobre os estacionamentos Zona Azul e privados, - a falta de informação e a confusão na pouca sinalização que há – facilitam muito a vida desses Flanelinhas e tornam a do visitante um pesadelo (ver ex. de placa nos anexos).

## EIXO SEGURANÇA PÚBLICA

### Principais desafios e sugestões:

1. **Atuação de adolescentes infratores de forma livre e contínua no CHS**- cerca de 25 adolescentes infratores vem tornando a vida do visitante do CHS um pesadelo, eles atuam livremente sem uma atuação eficaz da DAI, permitindo que um mesmo adolescente cometa vários delitos num mesmo dia e num mesmo local;

#### Sugestões:

- a) **A delegacia do Adolescente Infrator- DAI precisa dialogar e atuar de forma mais presente e eficaz na área do CHS e de forma integrada com o 18BPM** – o que percebemos hoje é uma total ausência da DAI e uma dificuldade enorme de diálogo com a comunidade do CHS, fatores que somados tornam a atuação desses menores cada vez mais intensa e perigosa;
  - b) **Envolver todas as instâncias que podem atuar nesse caso** – como exemplos a área do MP específica para o menor infrator, Juizado de Menores, Conselho Tutelar, SSP-BA – a solução não virá com atuação isolada do 18BPM ou da DAI ou todos encaram esse problema ou vamos aguardar acontecer uma tragédia para mudar;
  - c) **Envolver as famílias dos menores infratores** – as famílias precisam ser responsabilizadas e cobradas pela sociedade para isso o Conselho Tutelar terá uma atuação muito importante na resolução desse problema;
  - d) **Implantação de um projeto social que possa dar oportunidade jovens e crianças** – a médio e longo prazo o poder público e a iniciativa privada podem desenvolver um programa que traga oportunidades a esses jovens e minimizem a possibilidade de eles permanecerem ou ingressarem no crime – a ACHE pode ajudar nisso!;
  - e) **O Estado precisa criar mais Centros de Acolhimento para esses menores infratores** – muitas vezes esses menores são rapidamente soltos porque não há para onde encaminhá-los, em muitas cidades da Bahia a realidade é essa, a Secretaria de Segurança Pública precisa ver a criação desses centros de acolhimento como prioridade- essa iniciativa também pode ser construída através de uma PPP.
2. **A troca da guarda** – muitos pontos visados no Centro Histórico ficam vulneráveis na troca da guarda e nesse espaço de tempo os meliantes atacam os visitantes com a certeza da impunidade.

#### Sugestões:

- a) **Reorganização na escala dos policiais para que em nenhum momento os pontos mais visados fiquem descobertos de policiamento** – citamos alguns pontos principais: Rua das Portas do Carmo (prox. a Cantina da Lua), esquina do restaurante Mama Bahia, Terreiro de Jesus, Praça da Sé, Largo do Pelourinho, Ladeira do Carmo, Rua das Laranjeiras...);
  - b) **Instalação de câmeras de monitoramento e reconhecimento facial nesses locais e conserto das que já existem.**
3. **Falta de um sistema de monitoramento 24h com câmeras de alta tecnologia** - esse sistema de monitoramento há muito prometido pelas esferas estadual e municipal até então não saiu do papel e sem dúvida ajudaria a mitigar a ação dos meliantes, como também a identificar os mesmos com mais rapidez e precisão.

**Sugestões:**

- a) **Instalação de Câmeras de alta tecnologia com boa resolução que permita a identificação dos infratores através do reconhecimento facial;**
  - b) **Implementação de uma central de monitoramento já, onde 18BPM e Guarda Civil municipal possam trabalhar de forma integrada- nessa central todas as câmeras seriam somadas;**
  - c) **Parceria com os empreendedores do CHS** – muitos estabelecimentos têm câmeras próprias que poderiam ser compartilhadas com o 18BPM, além disso as câmeras que forem instaladas próximo a determinados estabelecimentos teriam a ajuda desses empreendedores para a preservação do equipamento. Sabemos que muitas vezes por problemas simples de manutenção os equipamentos deixam de funcionar e isso as vezes leva meses para ser resolvido dentro dos trâmites burocráticos do Estado, nesse caso a ACHE pode ajudar intercedendo com os empreendedores que podem se cotizar e pagar o conserto desses equipamentos em curtíssimo prazo;
  - d) **Conserto das câmeras que estão instaladas e não funcionam** – pode ser feito um levantamento simples das câmeras boas instaladas, mas que por algum motivo técnico não funcionam e a parceria com a ACHE poderia ajudar a trazer essas câmeras de volta.
4. **Pontos Críticos sem segurança** – muitos empreendedores apontam alguns pontos como críticos e visados para a ocorrência de delitos, mas apesar das inúmeras ocorrências esses pontos continuam descobertos, sem policiamento ostensivo: rua ao lado do restaurante CGC na Praça da Sé, Rua do Saldanha, Rua do Rest. Mama Bahia, Escadaria do Paço, trecho que vai do topo da Ladeira do Carmo ao Convento do Carmo, Largo do Pelourinho, Rua Direita do Santo Antônio, Largo do Santo Antônio, trecho do Museu da Misericórdia até a praça Municipal, escadaria da Barroquinha e toda rua do Couro, Praça Castro Alves, Rua das Laranjeiras, esquina da Ordem Terceira, rua das Portas do Carmo (prox. a cantina da Lua), rua do Saldanha e Rua do Bispo.

**Sugestão:**

- a) **Dar cobertura de segurança aos esses pontos que são relatados quase que diariamente nos grupos da comunidade, de forma estratégica, reduzindo o tempo sem policiamento nesses locais;**
- b) **Utilização de tecnologia (câmeras, aplicativos) para dar maior cobertura a esses pontos de maior vulnerabilidade e a utilização de veículos que ajudem numa locomoção rápida de um ponto a outro (motos);**

- c) **Desbaratar as “bocas de fumo” conhecidas do CHS** - usar o Sistema de Inteligência da PM para desbaratar esses locais, pois é sabido por muitos da comunidade que essas bocas de fumo são as maiores interceptadoras da maioria das correntes de ouro e celulares roubados no CHS.
5. **Atitude descomprometida do agente da segurança pública** – recebemos muitos relatos de pessoas da comunidade sobre o comportamento de policiais (PM e GCM) que não tem uma atitude vigilante, ficam o tempo inteiro no celular e que diante de determinadas situação adotam um comportamento omissivo e descomprometido.

**Sugestões:**

- a) **Renovar o efetivo** – muitas vezes percebemos que o policial está acostumado com os problemas da área onde atua o que acaba comprometendo a ação do mesmo diante das situações de risco;
- b) **Treinamento especial para esses policiais no que se refere a ação deles no CHS** – o policial do CHS ele tem que ter um treinamento diferenciado, pois irá tratar com visitantes de todas as partes do mundo, precisa haver empatia com o turista, intervir em situações que é notório que o visitante está sendo molestado, simplesmente ter uma ATITUDE ativa e assertiva, muitas vezes evitando que o delito ocorra.
6. **A péssima atuação da DELTUR no CHS** – praticamente foi unânime, nas dezenas de críticas que recebemos a DELTUR estava presente, reclamações sobre a burocracia no registro dos BO's, estrutura precária, não tem delegado plantonista nos fins de semana, pessoal de atendimento grosseiro e pouco empático com pessoas que muitas vezes turistas e que já estão numa situação vulnerável porque acabaram de sofrer um trauma ou uma violência.

**Sugestões:**

- a) **Repensar a atuação e a organização da DELTUR no CHS** – essa que é uma delegacia importantíssima para o CHS, mas a forma como vem atuando tem deixado muito a desejar. Equipe insuficiente, cansada, mal treinada, sem empatia com o turista que acabou de passar por um trauma, não há agilidade no registro das ocorrências, os equipamentos são antigos, a estrutura da delegacia é muito ruim e para completar se o visitante for assaltado no final de semana não tem delegado plantonista;
- b) **Uso de tecnologia para registro de ocorrências** – muitos relataram que o BO eletrônico não funciona, que o sistema está sempre fora do ar e quando funciona ainda assim há uma série de ritos burocráticos que deixam a operação questionável.
- c) **Integração maior com o 18BPM** – Deltur e 18BPM precisam atuar em maior parceria, a sensação para empreendedores e a comunidade é que a Deltur fica isolada, numa situação muito confortável e pouco proativa;
- d) **Integração maior com os meios de hospedagens do CHS** – a Deltur poderia treinar e orientar melhor os gerentes de hotéis e pousadas, sobre os diversos procedimentos que devem ser feitos quando um hóspede passa por uma situação de risco – isso facilitaria muito a vida dos visitantes, reduziria o fluxo de turistas na delegacia e tornaria para o visitante a experiência menos traumática – pois hoje, quando um visitante passa pelo trauma de ser assaltado ou machucado, ele sofre um outro trauma, que é ir a Deltur prestar queixa.

**EIXO SINALIZAÇÃO PÚBLICA**

### Principais desafios e sugestões:

1. **Falta de uma sinalização efetiva no CHS, focada nos pontos turísticos – algumas placas estão instaladas em locais equivocados e confundem mais o visitante do que ajudam;**

### Sugestões:

- a) **Instalação da sinalização turística que foi aprovada e financiada pelo PRODETUR, desde de 2020;**
  - b) **Instalação de painéis que indiquem onde o visitante está e qual direção ir para chegar no ponto que ele deseja;**
  - c) **Distribuição de mapas do CHS bilíngues pelo Secretaria de Turismo do Estado – esses mapas devem ser distribuídos para os estabelecimentos, guias de turismo e os meios de hospedagem do CHS**
  - d) **Atualização do mapa do CHS pela Secretaria de Turismo do Estado - elaborar um mapa do CHS que integre Praça Municipal, Praça da Sé, Pelourinho e o Santo Antônio Além do Carmo, o mapa que todos usam até hoje foi desenhado na gestão de Paulo Gaudenzi.**
2. **Falta de uma sinalização clara e assertiva para os estacionamentos.**

### Sugestão

- a) **Instalação de placas que sinalizem os estacionamentos desde a Baixa dos Sapateiros, como também dentro do CHS e retirada de placas que confundem o soteropolitano e os turistas – essa sinalização poderia acontecer em parceria com a iniciativa privada – os donos de estacionamento poderiam custear a sinalização e em troca ter a isenção da taxa sobre ela – como estacionar é um dos problemas mais apontados pelo soteropolitano quando perguntado porque ele não vai ao CHS (ver enquete IBahia nos anexos);**
- b) **Campanhas massivas nas redes sociais ensinando como chegar e onde parar no CHS.**

## EIXO PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

### Principais desafios e sugestões:

1. **Falta de uma cartilha pública por parte do Iphan que determine de forma clara o que pode e o que não pode em relação a obras, reformas, sinalização de estabelecimentos, montagem de eventos, destacando uma normativa clara para a regularização de eventos no CHS.**

### Sugestões:

- a) **Elaboração, implementação e distribuição pública de uma cartilha do IPHAN - que esclareça o que pode e o que é proibido na ocupação de praças, ruas e casarões do CHS, além de obras residenciais;**
- b) **A elaboração e publicação pública no site do IPHAN, de uma normativa clara sobre o que é permitido para cada espaço do CHS- além de explicar como o produtor deve dar entrada no processo facilitaria muito a vida dos produtores e evitaria a realização de tantos eventos sem aprovação;**

- c) **Reunião com produtores que atuam no CHS para ouvir sobre os desafios que os produtores enfrentam para realizar eventos no CHS e possíveis sugestões de como trabalhar melhor com esse setor** – a ACHE pode organizar essa reunião.

2. **IPHAN e IPAC não interagem com a comunidade e tem uma atuação pouco acessível a quem precisa;**

**Sugestão:**

- a) **IPHAN e IPAC criar um canal de comunicação eficiente, transparente e simpático com a comunidade, abrir diálogos com a sociedade civil organizada na busca de melhores soluções criar chat, SAC, email com atuação séria e eficiente.**

3. **Morosidade para respostas do IPHAN e do IPAC a processos que precisam de agilidade;**

**Sugestões:**

- a) **Maior agilidade para respostas do IPHAN e IPAC para processos que são dinâmicos e precisam de uma atuação mais rápida desses órgãos** - alguns exemplos: a solicitação de um evento leva 45 dias para ser deliberada ou seja se um evento importante for captado para o CHS com 30 dias de sua realização só tem dois caminhos ou ele não acontece ou ele acontece de forma irregular; há casos de entidades que conseguiram recursos para investir no patrimônio, mas precisavam de uma assinatura do diretor do IPAC e essas entidades perderam o recurso porque a assinatura levou 60 dias para acontecer;
- b) **Avaliação criteriosa caso a caso** – o órgão pode até adotar uma política de prazos para resposta padrão, mas precisa ter um setor ou alguém que avalie as exceções e os casos urgentes.

4. **Falta uma política de ocupação para os casarões do CHS por parte do IPAC, além de dezenas de casarões invadidos por bandidos e em situação de risco de desabamento;**

**Sugestões:**

- a) **Desenvolvimento e implementação de uma política transparente para ocupação de casarões no CHS**, onde qualquer pessoa que esteja apta a se candidatar possa pleitear um imóvel sem ter que

apelar para funcionários e amigos no IPAC – uma regra dessa ocupação deveria ser dar prioridade para grupos artísticos, empreendedores e moradores do CHS;

- b) **Desocupação de dezenas de casarões invadidos e reintegração do patrimônio já** – esses invasores trazem insegurança, aumentam o problema da polícia e degradam o patrimônio, porque permanecem? O que se está esperando? O que esses invasores trazem de benefício?;
- c) **Atuação emergencial na recuperação de casarões com sérios riscos de desabamento;**
- d) **Desenvolver uma política de ocupação dos casarões para trazer moradores** - que possam arcar com os custos de manutenção do imóvel;
- e) **Buscar junto a iniciativa privada parcerias para atrair marcas que queiram investir no CHS e se instalar em casarões disponíveis** – a ACHE chegou a iniciar uma conversa nessa linha com ex-

diretor do IPAC; João Carlos, mas lamentavelmente ficamos no meio do caminho por falta de respostas.



- 5. Falta transparência por falta do IPAC nos processos que determinam os critérios a serem seguidos para pleitear a ocupação de algum casarão.**

**Sugestão:**

- a) Criação de um canal transparente, com regras claras publicado no site do IPAC - onde conste passo a passo tudo que alguém que queira pleitear a ocupação de um casarão deve fazer – quais os critérios de avaliação, quais os custos envolvidos...**

- 6. Recuperação de fachadas feitas pela CONDER insuficiente e sem nenhum critério claro;**

**Sugestão:**

- a) Informação clara e transparente por parte da CONDER para a recuperação de fachadas de casarões no CHS – porque em uma mesma rua alguns casarões tem as fachadas recuperadas e outros não – qual o critério? A quem pleitear? Qual o canal de comunicação? Onde achamos o plano de trabalho dessas recuperações com um cronograma claro e transparente?**

- 7. Obras realizadas pela CONDER mal planejadas, mal-acabadas, sem um cronograma claro e que acabam gerando transtornos desnecessários para toda a comunidade.**

**Sugestão:**

- a) Criação de uma comissão fiscalizadora das obras da CONDER no CHS, formada por Estado, PMS e sociedade civil - as últimas obras foram um desastre (Santo Antônio Além do Carmo) – publicação de cronograma da obra, contato dos responsáveis publicados no site da CONDER, a comunidade deve ser alertada antes e não surpreendida, obras em locais importantes para o deslocamento das pessoas precisam ser feitas em um prazo muito curto.**

## **EIXO LIMPEZA PÚBLICA**

**Principais desafios e sugestões:**

- 1. Falta de coleta de lixo em ruas que o caminhão não tem acesso.**

**Sugestão:**

- a) Aquisição de 02 triciclos para coleta regular nos locais de difícil acesso (1 para coletar no Pelourinho e outro no Carmo e Santo Antônio) - isso já foi testado e funciona muito bem.**

- 2. Falta de fiscalização e punição para moradores e comerciantes que desrespeitam o horário que o lixo deve ser descartado**

**Sugestões:**

- a) Aplicação de multa para aqueles que desrespeitarem o horário de descarte do lixo;**
- b) Utilização de aplicativo a exemplo do NOA Salvador, para informações, denúncias reporte de qualquer irregularidade com relação ao lixo;**

- c) **Elaboração de cartilhas impressas, e digitais que deverão ser amplamente distribuídas em todo o CHS, onde estejam claras as regras, horários e punições relacionados a limpeza pública.**

3. **Falta lavagem regular das ruas onde estão localizadas as praças que realizam eventos no CHS.**

**Sugestão:**

- a) **Lavagem regular das ruas que estão no circuito dos Largos que realizam eventos no CHS – Largos: Tereza Batista, Pedro Arcanjo, Quincas Berro D'Água e Tieta (Praça Pastores da Noite).**

4. **Faltam lixeiras em todo o CHS**

**Sugestões:**

- a) **Instalação de mais lixeiras em todo o CHS Pelourinho< Praça da Sé, Carmo e Santo Antônio – as lixeiras precisam ser repensadas e podem ser adotadas pelos empreendedores, como também podem ter um designer diferenciado e receberem a intervenção artística de artistas visuais do CHS – a ACHE pode ajudar nesse quesito;**  
b) **Colocação de lixeiras provisórias quando ocorrer a realização de grandes eventos no CHS.**

5. **Falta uma central de coleta seletiva no CHS.**

**Sugestão:**

- a) **Implantação de uma coleta seletiva regular no CHS - principalmente visando o descarte de vidros, garrafas, óleo de cozinha...isso poderia ser feito em parceria com alguma ONG já existente, a ideia não é que o funcionamento de uma cooperativa no local –isso já foi tentado e foi um desastre, seria uma central para receber os recicláveis e destinar para diversas cooperativas da cidade.**

6. **Falta banheiros públicos construídos, que atendam o CHS de forma contínua.**

**Sugestão:**

- a) **Reativar os banheiros públicos construídos na Rua das Laranjeiras e a gestão e manutenção poderia ser feita em parceria com a ACHE.**

## **EIXO ILUMINAÇÃO PÚBLICA**

**Principais desafios e sugestões:**

1. **Falta de iluminação em diversos monumentos e igrejas do CHS.**

**Sugestão:**

- a) **Fazer um levantamento minucioso dos monumentos e igrejas apagados e reinstaurar a iluminação de diversas igrejas e monumentos que estão com sua iluminação sem funcionar ou porque foi roubada, ou por questões técnicas – equipamentos como a Igreja de São Francisco não pode ficar apenas com uma linha de refletores acesa;**

- b) **Criar um mecanismo de defesa que mitigue ou iniba 100% a atuação dos ladrões de cabos e lâmpadas** – a instalação de câmaras, alarmes sonoros...

## 2. Falta de iluminação em pontos importantes e vulneráveis no CHS.

### Sugestão:

- a) **Incremento na iluminação de alguns pontos que são importantes e que trazem vulnerabilidade – alguns exemplos: alguns exemplos:** Rua do Saldanha, Praça da Sé, Rua dos Perdões – sugerimos que seja feita uma avaliação criteriosa com visita técnica em vários pontos do CHS para identificação de viabilidade no reforço da iluminação.

## EIXO DESENVOLVIMENTO URBANO

### Principais desafios e sugestões:

#### 1. A livre atuação de bares e estabelecimentos clandestinos no CHS;

### Sugestão:

- a) **Realização de uma força tarefa da Sedur para fiscalização de todos os estabelecimentos que funcionam no CHS, importante fazer esse movimento a noite** – os estabelecimentos irregulares devem ser notificados e fechados, além de aplicação de multa cabível – esses estabelecimentos servem para abrigar o tráfico de drogas e marginais que atuam assaltando hóspedes e visitantes a noite e na madrugada. Tolerância zero para os clandestinos!

#### 2. Sonora – falta fiscalização, regras claras e punição

### Sugestões:

- a) **Fiscalização regular de estabelecimentos comerciais, igrejas, meios de hospedagem que não respeitam o limite de volume sonoro permitido e invadem a lei do silêncio** – as queixas precisam ser averiguadas com mais rapidez e os infratores devem ser multados e em casos de reincidência os equipamentos sonoros serem apreendidos, precisa haver punição.
- b) **Limitar o horário para eventos públicos em locais onde hajam residências e meios de hospedagem;**
- c) **Fazer medição de decibéis com regularidade em eventos, em estabelecimentos comerciais, igrejas, hotéis...**
- d) **Fiscalizar o uso de caixas de som portáteis.**

## EIXO MOBILIDADE URBANA

### Principais desafios e sugestões:

1. **Mal funcionamento do Elevador Lacerda e Plano Gonçalves– horários reduzidos, cabines constantemente com problemas.**

### Sugestões:

- a) **O Elevador Lacerda precisa ter um funcionamento normalmente até 00h, por se tratar do principal meio para se conseguir sair do CHS e pegar um transporte público para quem visita e quem trabalha no CHS - tanto o Plano Gonçalves como Elevador Lacerda vivem em constante consertos com suas operações comprometidas- essas manutenções precisavam ser revistas para evitar que esses problemas aconteçam.**
- b) **Uma comunicação clara e de fácil acesso sobre os horários de funcionamento dos equipamentos.**

**2. Não há um transporte público integrado para o CHS.**

**Sugestão:**

- a) **Utilização de vans ou outros meios de locomoção que fizessem o transbordo para a estação Campo da Pólvora do Metrô, que integrassem também o Pelourinho a estação da Lapa-desafogando o Elevador Lacerda.**

**3. Ajustes na atuação da Transalvador no CHS- falta bom senso.**

**Sugestões:**

- a) **A atuação da Transalvador no Terreiro de Jesus precisa ser ajustada, muitos veículos que fornecem insumos para bares, restaurantes, pousadas, hotéis, lojas mesmo dentro do tempo regulamentar de carga e descarga são constantemente multados porque não há uma tolerância mínima para carga e descarga – precisa ser feito um ajuste ou se pensar numa área que isso possa ser feito dentro de uma tolerância mínima de 5 a 10min. Muitos estabelecimentos estão com dificuldade de receber mercadoria porque seus fornecedores estão sendo constantemente multados e não fazem mais entregas no CHS.**
- b) **Atuação mais rápida para as denúncias feitas para o aplicativo NOA Salvador, principalmente em casos de estacionamento irregular.**

## **EIXO AÇÃO SOCIAL e DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**Principais desafios e sugestões:**

1. **Presença de moradores de rua e usuários de drogas de forma regular e em locais de grande fluxo de visitantes, gerando uma enorme sensação de insegurança.**

**Sugestões:**

- a) **Implementação de trabalho social intenso e assertivo que ajude no encaminhamento dessas pessoas para centros de reabilitação e abrigos comunitários;**
- b) **Desenvolvimento de projetos em parceria com a comunidade empreendedora do CHS que permitam a inclusão social de menores, moradores de rua...;**
- c) **Implementação de um projeto encabeçado por um grande artista - a exemplo do que Carlinhos Brown fez no Candeal - incluindo dança, artes visuais, música, teatro...;**
- d) **Criação de programas que incentive e facilite o empreendedor do CHS a contratar mão de obra local (do CHS e adjacências);**

## **EIXO EVENTOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS**

### Principais desafios e sugestões:

1. **Má gestão e conservação dos Largos Tereza Batista, Quincas e Pedro Arcanjo** – atrações equivocadas, falta de respeito com os permissionários, falta de diálogo, equipamentos com estrutura subutilizada, falta de informação sobre a programação.

### Sugestões:

- a) **Criação de um edital para a iniciativa privada para uma gestão compartilhada dos Largos;**
  - b) **Mais agilidade e transparência na divulgação da programação dos Largos;**
  - c) **Melhoria no trato com os permissionários, mais diálogo, pensar no resultado deles quando for escolher as atrações;**
  - d) **Dar maior condição para que diversos produtores da cidade possam levar atrações para os Largos, redução de custos, incentivo com implementação de cachês base;**
  - e) **Pensar em parcerias com o setor privado que possam tornar as praças mais atraentes do ponto de vista de funcionalidade, capacidade, cobertura para o público** – hoje dos 3 largos existentes, apenas 1 é economicamente viável por conta da capacidade e estrutura.
2. **Abandono da Praça do Reggae** – hoje é um depósito de lixo, uma vergonha, é o exemplo da má gestão e do descaso da Secult Bahia para com o CHS.

### Sugestões:

- a) **Buscar uma parceria com entes privados para a revitalização da Praça do Reggae;**
  - b) **Transformar a praça do reggae num espaço multiuso que tenha adequação para práticas esportivas durante o dia, já que o CHS não tem nenhum espaço que possibilite a prática de esporte;**
  - c) **Buscar um diálogo com a rede SESC, eles têm recursos e interesse nesse espaço.**
3. **Falta de respeito, inclusão e cuidado com os grupos identitários do CHS.**

### Sugestões:

- a) **Inclusão de Capoeiristas, baianas, grupos percussivos em todos os festejos do CHS e a criação de uma ajuda de custo mensal para manutenção desses grupos, desenvolvimento profissional, boa vestimenta** – isso ajudaria a minimizar com os pedidos de esmola que todos são obrigados a fazer para sobreviver;
  - b) **Entregar uma sede para esses grupos culturais desenvolverem seus trabalhos e se aperfeiçoarem;**
  - c) **Criar um programa de capacitação em parceria com o Sebrae para que esses grupos e artistas possam se formalizar (MEI);**
  - d) **Promover um resgate de autoestima através da valorização dessas pessoas e seus fazeres artísticos, com a elaboração e execução de projetos estruturantes de longa duração e que exijam resultados e comprometimentos de cada um deles.**
4. **Evitar a todo o custo, a construção de grandes palcos no CHS** – não é todo grande show que pode ser realizado no CHS, pelas diversas limitações que todo centro histórico tem.

### Sugestões:

- a) **Buscar eventos que tenham um formato mais cultural;**
  - b) **O IPHAN estabelecer qual o limite máximo de tamanho de palco permitido para o CHS – isso já limitaria a realização de muitos shows no CHS;**
  - c) **Os eventos precisam estar adequados a um limite de horário e obedecer diversas regras que minimizam o impacto ao patrimônio.**
5. **Espaços culturais alternativos precisam ser vistos com mais cuidado e estarem sujeitos a regras como todos os outros – como é o caso da Escadaria do Paço.**

**Sugestões:**

- a) **Mapear os locais alternativos onde tem sido realizado eventos com frequências, listar os principais problemas e ajustar com os organizadores regras claras com punições cabíveis, caso não sejam cumpridas - o que normalmente observamos é que o poder público deixa correr solto IPHAN, IPAC, PMS, Secult Estado até que a coisa toma uma proporção difícil de administrar.**
6. **Não há uma agenda de eventos unificada GOV+ PMS+ Iniciativa Privada que divulgue um calendário de eventos do CHS.**

**Sugestão:**

- a) **Criação de uma agenda cultural que concentre todos os eventos que acontecerão no CHS, desde as grandes festas até o dia a dia cultural dessa região – pode ser um site, com redes sociais ou aplicativo, o importante é que tenha uma equipe para receber as informações de produtores, gestores públicos, empreendedores que realizam eventos nos seus estabelecimentos e que isso chegue em tempo real para a cidade, que possa servir de base para as operadoras de turismo.**

## **EIXO TURISMO**

**Principais desafios e sugestões:**

- 1- **Não integração entre o setor cultural/eventos do CHS e a atuação das operadoras e agências de viagens, tudo é divulgado em cima da hora e de forma desorganizada.**

**Sugestões:**

- a) **Criação de uma agenda cultural, onde constem os eventos calendarizados, eventos pontuais e que possam ser consultadas pelos agentes de viagens e operadoras na hora de vender o destino;**
- b) **Precisa ser feito uma aproximação dos agentes culturais do CHS com o trade turístico.**

- 2- **A falta total de inclusão dos grupos culturais identitários no dia a dia do turismo no CHS.**

**Sugestões:**

- a) **Criação de estações onde capoeiristas, baianas, tambores, trançadeiras teriam seus serviços custeados pelo GOV e poderiam oferecer gratuitamente seus serviços e encantar o visitante – essa iniciativa pode ser realizada em parceria com a iniciativa privada e a Prefeitura de Salvador.**

- 3- **O CHS é muito mal vendido pelos operadores de turismo.**

**Sugestão:**

- a) **Implementar visitas dos operadores ao CHS, para demonstração de roteiros diferenciados, novos olhares, com experiências gastronômicas e culturais diferentes que tornariam o tempo de permanência no CHS maior e sem dúvida gerando maiores oportunidades para todos.**

**4. Falta de estrutura para uma atuação mais eficiente dos guias de turismo.**

**Sugestão:**

- a) **Os guias de turismo credenciados devem ter uma base organizada e mantida pelo poder público para que eles possam desenvolver seu trabalho junto aos visitantes, inibindo inclusive a atuação dos guias clandestinos** – uma sugestão é a ativação da cabine do Elevador Lacerda que está pronta, só precisa ser equipada e sinalizada. Essa ação pode acontecer em parceria com PMS+GOV+ Iniciativa Privada – essa ação foi testada no São João do Centro Histórico e na Flipelô de 2022 e foi um sucesso! Os guias não precisam ser bancados pelo poder público, eles precisam de uma boa estrutura para desenvolver seu trabalho, com isso ganha o visitante e o CHS também.

**5. Respostas automáticas, sem nenhuma empatia aos visitantes que reportam reclamações nas plataformas de avaliação como o Tripadvisor.**

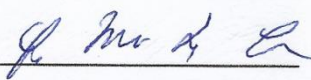
**Sugestão:**

- a) **As plataformas de avaliação do visitante ao destino precisam ter um monitoramento mais sério e comprometido, é muito ruim vermos as mesmas respostas para reclamações e elogios** – plataformas como Tripadvisor são usadas como referência para o mundo inteiro e a sensação que temos que é que sumariamente ignoradas pelo poder público estadual e municipal.


Diante do exposto é evidente que há muito trabalho pela frente, mas existe uma comunidade empreendedora que quer e pode colaborar com o poder público na implementação das soluções e se analisarmos de forma mais criteriosa a maioria dos desafios podem ser resolvidos em curto prazo se tiver vontade política, fiscalização e punição para os infratores. É preciso num esforço conjunto para restabelecer a ordem no CHS já! Isso só será possível com uma atuação efetiva, coordenada e constante de todos os atores que integram o bom funcionamento do CHS.

**A ACHE- Salvador acredita nessa oportunidade de mudança com uma ação sinérgica e integrada do poder público e a iniciativa privada e se coloca disposição para tudo que for necessário.**


Subscrevemo-nos mui atentiosamente,



José Iglesias Garcia  
Presidente



Leonardo Régis  
Vice-Presidente



Simone Carrera  
Diretora Administrativa-financeira

José Iglesias Garcia – (71) 99982-9884

Leonardo Régis – (71) 98814-4381

Simone Carrera – (71) 98549-6427

E-mail: [achesalvador.contato@gmail.com](mailto:achesalvador.contato@gmail.com) | [achesalvador.diretoria@gmail.com](mailto:achesalvador.diretoria@gmail.com)